

Periódicos brasileiros de enfermagem: fortalezas, fragilidades e desafios

Brazilian nursing journals: strengths, weaknesses and challenges
Periódicos Brasileños de enfermería: fortalezas, fragilidades y desafíos

Magdalena Jose Avena¹, Dulce Aparecida Barbosa¹

¹Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Avena MJ, Barbosa DA. Brazilian nursing journals: strengths, weaknesses and challenges. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(5):2489-95. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0828>

Submissão: 06-02-2018

Aprovação: 13-04-2018

RESUMO

Objetivo: Avaliar qualitativamente os periódicos nacionais de enfermagem e apontar aspectos fortes e frágeis quando comparados a revistas internacionais da área. **Método:** Recorte histórico referente ao período de 2012 a 2016. Foram selecionados periódicos de enfermagem tanto nacionais indexados na Base SciELO quanto internacionais que alcançaram fator de impacto acima de 1.0 e abaixo de 1.8, indexados nas Bases WoS e Scopus. **Resultados:** Os periódicos nacionais atenderam às exigências da SciELO para a internacionalização e obtiveram visibilidade ao serem incluídos em Bases Indexadoras internacionais. As citações feitas a esses periódicos foram majoritariamente nacionais, com as seguintes médias: 86% em português; 12% em espanhol e 2% em inglês. **Conclusão:** As exigências que conferem excelência às revistas nacionais estão sendo cumpridas. A publicação de artigos em espanhol pode impactar na ascensão dos indicadores bibliométricos.

Descritores: Gestão de Qualidade; Publicações Periódicas; Bibliometria; Enfermagem; Pesquisa.

ABSTRACT

Objective: To evaluate, qualitatively, the Brazilian nursing journals and identify their strengths and weaknesses when compared to international journals in the area. **Methods:** A historic approach regarding the period from 2012 to 2016. We included national nursing journals indexed in the SciELO Database and international journals with an impact factor above 1.0 and below 1.8 indexed in the WoS and Scopus databases. **Results:** The national journals met SciELO requirements for internationalization and obtained visibility when they were included in international indexing bases. Their citations were mostly national, with the following mean values: 86% in Portuguese; 12% in Spanish and 2% in English. **Conclusion:** The excellence requirements of the national journals are being accomplished. The publication of articles in Spanish can impact on the increase of bibliometric indicators.

Descriptors: Quality Management; Periodicals; Bibliometrics; Nursing; Research.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar cualitativamente las revistas nacionales de enfermería y identificar los aspectos fuertes y frágiles en comparación con las revistas internacionales en el área. **Métodos:** Enfoque histórico, referido al período de 2012 a 2016. Revistas nacionales de enfermería indexadas en la Base SciELO, así como las internacionales que lograron un factor de impacto por encima de 1.0 y por debajo de 1.8, indexadas en las Bases WoS y Scopus. **Resultados:** Las revistas nacionales cumplieron con los requisitos de SciELO para la internacionalización y obtuvieron visibilidad cuando se incluyeron en las bases de indexación internacional. Las citas recibidas fueron en su mayoría nacionales, con un 86% en portugués; 12% en español y 2% en inglés. **Conclusión:** se están cumpliendo los requisitos que otorgan excelencia a las revistas nacionales. La publicación de artículos en español puede afectar el aumento de los indicadores bibliométricos.

Descriptorios: Gestión de la Calidad; Publicaciones Periódicas; Bibliometría; Enfermería; Investigación.

AUTOR CORRESPONDENTE

Magdalena Jose Avena

E-mail: mavena@gmail.com

INTRODUÇÃO

Internacionalização, visibilidade e globalização são alguns dos desafios impostos à ciência brasileira moderna que repercutem na imposição de novas exigências aos periódicos de enfermagem⁽¹⁾.

O aumento da produção científica, resultante dos incentivos à formação de pesquisadores e à criação de programas de pós-graduação, exige repensar os mecanismos para o registro e divulgação dos conhecimentos produzidos⁽²⁾.

A indexação das Revistas Brasileiras de Enfermagem nas bases SciELO, CUIDEN e LILACS e, em menor escala, na Scopus e Web of Science (WoS), tornou premente o processo de internacionalização dos periódicos e exigiu “planejamento, dedicação, investimento financeiro e esforços da equipe editorial”⁽³⁻⁵⁾, para uma rápida adequação às normas internacionais de editoração.

Essas ações possibilitaram aprimorar a qualidade dos periódicos e efetivaram-se por meio de algumas medidas principais: publicação de artigos em pelo menos dois idiomas, sendo um, obrigatoriamente, o inglês; ampliação do corpo de editores, com a inclusão de estrangeiros; implantação de fluxo eletrônico de submissão e avaliação dos manuscritos; manutenção de periodicidade; e criteriosa avaliação por pares⁽⁴⁾.

Em 2014, a SciELO divulgou documento em que estabelece “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil”, com os objetivos de

orientar e fortalecer o desenvolvimento da qualidade científica da Coleção SciELO Brasil e contribuir para o aumento sustentável da sua visibilidade e impacto como um todo e, individualmente, dos periódicos que indexa e publica, de acordo com os padrões internacionais de indexação, publicação, interoperabilidade e avaliação de desempenho de periódicos de qualidade⁽⁶⁾.

Se as exigências para o ingresso na Base Scielo já eram rígidas, essa nova lista de pré-requisitos impôs ainda mais desafios à publicação em periódicos da área de enfermagem, os quais buscaram atingir níveis internacionais de qualidade e excelência mediante a ampliação do número e internacionalização de editores associados; uso de software para gerenciamento do processo editorial totalmente on-line; predominância de artigos originais e de revisão, entendidos como manuscritos de pesquisa científica e/ou ensaios relevantes para a área temática; publicação também no idioma inglês; a adoção de sistemas de marcação *xml* para exportação de metadados, entre outros^(4,7).

A indexação em Bases de Dados nacionais e internacionais por meio de registros completos ou referenciais, com ou sem indicadores bibliométricos, proporcionou maior visibilidade às publicações, tornando-se um importante critério para avaliar sua qualidade pela estratificação Capes/QUALIS, o que também impactou na avaliação feita pelas agências de fomento para a destinação, ou não, de recursos aos pesquisadores⁽⁴⁾.

Assim, diante de um panorama competitivo e da necessidade de internacionalização dos periódicos segundo os critérios SciELO⁽⁶⁾, analisou-se neste estudo a adequação das revistas nacionais de enfermagem a essas exigências.

OBJETIVO

Avaliar qualitativamente os periódicos nacionais de enfermagem e apontar aspectos fortes e frágeis quando comparados a revistas internacionais da área.

MÉTODO

Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo.

Desenho, período e local do estudo

Recorte histórico, referente ao período 2012 a 2016, utilizando dados disponíveis na internet.

Critérios de inclusão

Selecionaram-se periódicos de enfermagem editados no Brasil com características de revistas de amplo espectro no âmbito da Ciência da Enfermagem e indexados na Base SciELO: Acta Paulista de Enfermagem; Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista Gaúcha de Enfermagem; Revista Latino-Americana de Enfermagem; Texto & Contexto Enfermagem.

Foram selecionados ainda periódicos de enfermagem estrangeiros de abrangência internacional e amplo espectro, com escopo similar aos nacionais e fator de impacto na *Web of Science* entre 1.0 e 1.8: American Journal of Nursing; Applied Nursing Research; International Nursing Review; Journal of Nursing Care Quality; Nursing & Health Sciences; Nursing Inquiry; Research in Nursing & Health. Delimitou-se tal intervalo de fator de impacto para os periódicos analisados por ser o padrão-ouro para estabelecer as diferenças qualitativas com os nacionais.

Coleta de dados

Realizou-se uma pesquisa em dados públicos disponíveis na internet nas páginas das revistas, em citações na SciELO Analytics e mediante coleta de índice H na WoS e Scopus, no período entre 2012 e 2016.

As variáveis analisadas foram: tempo de existência da revista; forma de acesso aos artigos (aberto ou restrito); vinculação à *Publisher* comercial; características da Home page: identidade do periódico e recursos de comunicação; Vinculação a alguma associação: (sim não); Periodicidade: mensal, bimestral, quadrimestral ou fluxo contínuo; Suporte eletrônico; Internacionalização do Corpo Editorial e Índice H dos editores-chefes; Qualidade do fluxo de submissão, por meio de clareza das instruções aos autores; Uso de software para controle de plágio; Publicação em mais de um idioma de texto completo, resumos e descritores; Cobranças de taxas de submissão e publicação; Ferramentas de exportação de citação e instruções sobre como citar; Presença em mídias sociais e mecanismos de relacionamento com autor ou leitor; e Distribuição das citações dos periódicos nos três idiomas, recebidas e concedidas.

Análise dos Resultados

Os dados coletados foram importados para o MS-Excel para tabulação e análise. Utilizou-se a ferramenta estatística da

SciELO Analytics, em versão Beta, a fim de verificar as citações concedidas e recebidas pelos periódicos nacionais.

RESULTADOS

Apresentam-se, no Quadro 1, as características gerais dos periódicos analisados.

Os periódicos nacionais adotam o modelo de Acesso Aberto. Entre os internacionais, quatro optam pelo modelo Híbrido e três pelo Acesso Aberto.

Todas as 14 revistas analisadas são vinculadas a algum *Publisher*: as nacionais, à SciELO, em parceria com a gestão pública, e as internacionais, a *Publishers* comerciais. Apenas os periódicos nacionais possuem, além da página na SciELO, suas próprias páginas na internet, normalmente vinculadas às instituições a que pertencem.

Apenas um periódico nacional pertence a uma associação de classe, e os demais, às Escolas de Enfermagem vinculadas a universidades públicas. Entre os internacionais, dois não declaram vinculação a qualquer entidade ou associação de classe.

Todas as revistas analisadas são publicadas em formato eletrônico, com mecanismos de busca por meio dos *Publishers*.

Quanto à periodicidade, quatro periódicos nacionais adotam o fluxo contínuo de publicação, dois são bimestrais e um trimestral. Entre os internacionais, um é mensal, um se declara de fluxo contínuo e cinco como quadrimestrais.

No Quadro 2 são descritos dados dos periódicos relativos à forma de apresentação aos usuários e ao uso de mídias.

O tempo de existência das revistas compreende um intervalo de mais de 100 anos: a mais antiga completa 117 anos, e a mais nova, 18 anos de criação. Trata-se de um resultado historicamente similar em periódicos nacionais e internacionais.

Quanto à clareza das instruções aos autores, a descrição do fluxo de submissão e as declarações de exigências dos códigos de ética estão presentes em todas as revistas analisadas, mas em apenas uma, internacional, tal informação não está descrita, embora seja disponibilizado link para acesso aos Comitês de Ética. Quanto à adoção de software antiplágio, quatro revistas nacionais e três internacionais mencionam utilizá-lo nas instruções aos autores, e as demais não trazem este tipo de informação.

Em relação ao idioma, seis revistas nacionais adotam três: português, inglês e espanhol, para Resumos e Descritores, sendo que uma dessas publica também o texto integral nos três idiomas. Apenas uma revista nacional publica os Resumos e Descritores em inglês e português, e as demais optam pelo texto integral apenas em português e inglês.

Quadro 1 – Características gerais dos periódicos analisados

Revistas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Tipo de Acesso	A	A	A	A	A	A	A	H	H	A	H	H	H	A
Página na <i>Publisher</i>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Página própria	S	S	S	S	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N
Associação	N	N	S	N	N	N	N	S	N	S	S	N	S	S
Suporte	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E
Periodicidade	BM	FC	BM	FC	FC	FC	TM	M	FC	QM	QM	QM	QM	QM

Fonte: *Páginas das Revistas*, 2017.

Nota: 1 a 7 = Revistas Nacionais; 8 a 14 = Revistas internacionais; A = Acesso Aberto; H = Híbrido; E = Eletrônico; BM = Bimestral; M = Mensal; N = Não; S = Sim; FC = Fluxo Contínuo; TM = Trimestral; QM = Quadrimestral.

Quadro 2 – Análise histórica, forma de apresentação aos usuários e uso de mídias

Revistas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Criação	1988	1997	1932	1967	1976	1993	1992	1900	1988	1960	1986	1999	1994	1978
Declaração de aspectos éticos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	ND	S	S	S
Software antiplágio	S	S	S	S	ND	ND	ND	ND	ND	S	ND	ND	S	S
Clareza na IAs*	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Explicação de fluxo	S	S	N	S	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S
Idiomas texto integral	2	3	2	3	2	3	2	1	1	2	1	1	1	1
Idiomas resumos/descriptores	2	3	3	3	3	3	3	1	1	2	1	1	1	1
Taxas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Como citar	N	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	N	S	S
Exportação de citação	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Facebook	S	S	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	N
Twitter	S	S	N	N	N	N	N	S	N	S	S	S	S	N
Outros (Mendeley, etc.)	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	S	S	N
E-mail de alertas	N	S	N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N

Fonte: *Páginas das Revistas*, 2017.

Nota: IAs = Instruções aos autores; ND – Não disponível; S = Sim; N = Não.

Dos periódicos internacionais, apenas um publica em inglês e espanhol, e os demais, apenas em inglês.

As revistas nacionais mencionam claramente em suas instruções os valores das taxas que recolhem. Já as internacionais somente os informam durante o processo de submissão.

Cinco revistas nacionais e cinco internacionais divulgam a forma correta de realizar uma citação diretamente em seus artigos na instrução "how to cite this article". Todas possuem algum mecanismo de exportação da citação para gerenciadores de referências como Mendeley ou BibTex.

Três periódicos nacionais apresentam discreta atuação nas mídias sociais, com divulgação de notícias restritas às atividades da área, da entidade ou da revista, não tendo sido identificada qualquer publicação que promovesse artigos ou que pudesse atrair leitores. Os periódicos internacionais, por outro lado, mostram-se mais atuantes, pois diversos "posts" divulgam, diariamente, ensaios, eventos e palestras, inclusive com links para acesso ao conteúdo do periódico.

Quanto ao envio de e-mails de alerta, apenas uma revista nacional se propõe a fazê-lo, enquanto cinco internacionais adotam esta conduta.

No Quadro 3 apresentam-se o fator h dos editores-chefe e a porcentagem de membros internacionais que compõem o corpo editorial dos periódicos nacionais internacionais analisados.

Quanto ao fator h dos editores-chefes, a média do índice calculada entre o WoS e Scopus das nacionais foi de 10 (DP4,7), e das internacionais, de 14 (DP8,3). Quanto à composição do corpo editorial, ambos os grupos atendem à exigência de manter 30% de membros internacionais.

Apresenta-se, no Quadro 4, a análise das citações concedidas e recebidas pelos periódicos nacionais no período analisado, a fim de verificar o resultado alcançado no sentido de ampliar a visibilidade na comunidade internacional.

A maioria das citações, mais de 50%, é concedida a documentos publicados em português. O restante, entre 16% e 44%, advém de artigos em inglês, e uma parcela pequena, de 1% a 3%, de publicações em espanhol.

Quanto às citações recebidas pelos periódicos nacionais, a maior parte, entre 83% e 89%, origina-se de artigos publicados em português, enquanto de 9% a 14% advém de publicações em espanhol, restando apenas de 2% a 3% provenientes de artigos em inglês.

DISCUSSÃO

O Acesso Aberto, que é normativo para os periódicos nacionais⁽⁶⁾, foi observado na maioria das revistas internacionais analisadas neste estudo, o que sugere consenso entre os pesquisadores da área, representado por diversos manifestos e decisões de organizações de fomento, tais como a União Europeia, Fundação Gates e Harvard Open Access Project⁽⁸⁾.

Destaca-se que as revistas nacionais estão, em sua maioria, vinculadas a alguma universidade pública e, portanto, dependem de recursos públicos para a sua manutenção, assim como do recolhimento das taxas de publicação – "Article Processing Charges", (APCs)⁽⁹⁻¹⁰⁾. Apenas um periódico pertence a uma associação de classe. Embora todos possuam uma página em endereço eletrônico vinculado às instituições a que pertencem, com identidade e agenda próprias, os artigos em texto integral estão disponibilizados apenas na SciELO, com a interface do portal e as ferramentas de busca ali disponíveis⁽¹¹⁾.

Por outro lado, as revistas internacionais estão hospedadas exclusivamente nos *Publishers*, não possuem página própria e pertencem, na maior parte, a associações de classe. As que adotam o Acesso Aberto, também recolhem APCs, com valores

Quadro 3 – Composição do Corpo Editorial

Revistas	1	2	3	4	5	6	7	M(DP)	8	9	10	11	12	13	14	M(DP)
Editor-chefe - Índice H média	8	8	12	19	5	14	8	10(4,7)	3	20	9	18	6	26	17	14(8,3)
Corpo Editorial Internacional (%)	69	56	29	34	32	56	46	46(15)	32	10	5	8	87	81	6	33(36)
Corpo Editorial Nacional (%)	31	44	71	66	68	44	54	54(15)	68	90	95	92	13	19	94	67(36)

Fonte: Índice H: WoS e Scopus. Composição: páginas das revistas. 2017.
Legenda: M = Média; DP = Desvio Padrão.

Quadro 4 – Distribuição das citações recebidas e concedidas pelos periódicos nacionais segundo o idioma

Revistas	1	2	3	4	5	6	7
Citações concedidas	5842	4863	7452	17200	6966	12690	12242
Português	3210(55%)	3970(82%)	5815(78%)	10089(58%)	5499(79%)	6932(55%)	8807(72%)
Espanhol	72(1%)	97(2%)	69(1%)	143(1%)	69(1%)	321(3%)	225(2%)
Inglês	2560(44%)	796(16%)	1568(21%)	6968(40%)	1428(21%)	5437(42%)	3210(26%)
Citações recebidas	3860	4198	5293	6414	2330	8439	4562
Português	3374(87%)	3796(89%)	4638(88%)	5653(88%)	2065(89%)	7039(83%)	4055(89%)
Espanhol	383(10%)	303(9%)	534(10%)	617(10%)	216(9%)	1162(14%)	408(9%)
Inglês	103(3%)	99(2%)	121(2%)	144(2%)	49(2%)	238(3%)	99(2%)

Fonte: SciELO Analytcs: 2017 – Citações recebidas entre 2012 e 2016. Citações concedidas entre 2012 e 2016.
Nota: Foram consideradas apenas as citações concedidas aos artigos de periódicos.

muito superiores aos das nacionais⁽⁹⁻¹⁰⁾. Dessa forma, diversos autores apontam para a formação de novos modelos de mercado excludentes nesse novo formato⁽⁸⁻⁹⁾.

A mesma ferramenta que facilitou o movimento pelo Acesso Aberto permitiu, também, reduzir os custos de editoração e o prazo de publicação dos artigos, o que alterou a periodicidade dos fascículos e contribuiu para a pontualidade das edições⁽¹⁾. Isso representa a possibilidade de publicações em Fluxo Contínuo, que se caracteriza pela disponibilização dos artigos à medida que vão sendo revisados, editorados, traduzidos e finalizados, podendo-se adotar ou não a edição de fascículos. Esse modelo proporciona significativa agilidade ao processo editorial, porém exige alguns cuidados para garantir a correta citação dos artigos, pois cada um precisará, além do Digital Object Identifier (DOI), fornecido pelo CrossRef, de um identificador único correspondente dentro do volume ou fascículo⁽¹²⁾.

Das sete revistas nacionais, quatro adotam o fluxo contínuo e, das internacionais, uma menciona essa informação em sua página. No entanto, outras duas, embora não declarem nas suas instruções ou páginas, demonstram adotá-lo, pois informam, no campo de número, a etiqueta "*In progress*", mesmo ainda apresentando a divisão por volume e número.

Esse modelo traz um novo significado para o conceito de imediato introduzido pela publicação eletrônica de artigos⁽¹¹⁾. No entanto, por ser recente, ainda não é perceptível o impacto dessa forma de publicação nos indicadores bibliométricos. Pode ocorrer um acréscimo de citações mais imediatas, incrementando o Índice de Imediatez do periódico, em detrimento do tradicional Fator de Impacto (FI), dependendo da forma como esses índices forem calculados⁽¹³⁻¹⁴⁾. Tal modelo pode ainda ser sob forma de paginação contínua ou tal como adotado pela SciELO, que utiliza apenas a identificação do volume, sem números, atribuindo a cada artigo um identificador eletrônico, denominado *elocation-id*, e o sumário somente é encerrado ao final do volume⁽¹²⁾. Nesse modelo, a normalização da referência é fundamental para assegurar a recuperação da citação⁽¹³⁾.

O principal desafio enfrentado pelos periódicos nacionais reside em manter a sustentabilidade, pois dependem, em sua totalidade, de aporte financeiro de agências de fomento e do suporte logístico das instituições a que pertencem⁽¹⁵⁾. Esse suporte se apresenta sob forma de instalações físicas, equipamentos, recursos humanos e financeiros^(1,15). De forma geral, esses investimentos são complementados pelos recursos oriundos das taxas de submissão (APCs). Mostra-se desejável que essa sustentabilidade seja não apenas financeira, mas também em termos de qualidade e visibilidade internacional⁽¹⁶⁾, o que exige condições para a manutenção da estrutura e continuidade dos processos e do conhecimento acumulado⁽¹³⁾.

Na totalidade, os editores são pesquisadores de universidades que atuam voluntariamente e se aprimoram na função por meio de cursos e congressos patrocinados por entidades da área de editoração⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Quanto à hipótese da experiência do editor-chefe como pesquisador ser indicativa de qualidade da gestão, o que aumentaria a possibilidade de obtenção de melhores indicadores de qualidade do periódico, o levantamento de seus índices "h" demonstrou semelhança entre os gestores das revistas nacionais e internacionais.

Na composição do corpo editorial das revistas nacionais, o percentual de estrangeiros alcançou, e até superou em alguns casos, o solicitado pela SciELO, enquanto as internacionais oscilam nos dois extremos^(6,19).

Para que o corpo editorial possa se dedicar exclusivamente à excelência do conteúdo científico é importante "a profissionalização da gestão, operação, divulgação e marketing"⁽¹³⁾, definida como um "conjunto de características e condições de gestão e operação que contribuem para minimizar o tempo e maximizar a transparência no processo de avaliação dos manuscritos"⁽¹³⁾.

Todas as revistas foram bem avaliadas nos quesitos clareza de suas instruções aos autores, compromissos com aspectos éticos da pesquisa e apresentação adequada do fluxo de submissão, o que demonstra a transparência do processo^(6,18).

Os aspectos relacionados à comunicação dos periódicos com seus leitores e autores⁽²⁰⁾ são os que mais diferem entre os periódicos nacionais e internacionais.

Nas páginas das revistas, a desigualdade de recursos é mais evidente. Os periódicos internacionais promovem os artigos mais citados e pesquisados, mediante a utilização de vários recursos de mídia, tais como vídeo, entrevistas, entre outros. Já os nacionais não apresentam atuação ativa, mas disponibilizam, em cada artigo, links para compartilhamento nas mídias sociais e acadêmicas. A interface gráfica das revistas, dos volumes e fascículos não sofreu qualquer alteração nos últimos 10 anos.

A publicação em mais de um idioma, sendo um obrigatoriamente o inglês, é exigência da SciELO com vistas à internacionalização e ao aumento da visibilidade. Essa medida, apesar de encarecer o processo editorial, permitiu a sua inserção nas Bases Indexadoras internacionais, por exemplo, Scopus e *Web of Science*^(6,18). No entanto, observando-se a distribuição de citações por idiomas, percebe-se que esse esforço não resultou em um maior número de citações. Enquanto, algumas revistas nacionais chegam a incluir mais de 40% de citações a artigos publicados em inglês em suas referências, nenhuma delas recebeu mais do que três por cento (3%) de citações neste idioma⁽²¹⁻²²⁾. Percebe-se, por um lado, uma forte tendência em incluir referências aos artigos editados em língua inglesa e, por outro, poucas citações a artigos em espanhol^(15,23). Quando analisada a origem das citações recebidas, a participação do idioma espanhol aumenta ao passo que as citações em inglês caem significativamente⁽²⁴⁾. Em contrapartida, nota-se maior tendência dos periódicos publicados em espanhol citarem as revistas brasileiras, o que pode apontar para o fato deste ser um público reconhecido e atendido pelos editores.

Faz-se pertinente uma observação quanto à natureza das publicações citadas pelos periódicos nacionais. Para a elaboração do quadro, foram excluídos os documentos não citáveis segundo os critérios preestabelecidos nas bases indexadoras, tais como livros, capítulos, manuais, relatórios, palestras e dispositivos Legais, os quais, em algumas das revistas, representam mais de 50% das citações concedidas, o que diminui o potencial de serem citados^(25,22).

Outra importante observação diz respeito à existência de diversas variantes dos nomes das revistas entre as citações. Uma delas apresentou oito formas diferentes para o seu nome entre as citações concedidas por ela mesmo. Durante o estudo, cinco adotaram a instrução "*How to cite this article*" para facilitar que os leitores soubessem a forma correta de citar seus artigos nas referências.

Limitações do estudo

Aponta-se, como a principal limitação deste estudo, o fato dos periódicos internacionais possivelmente selecionados como padrão de referência apresentarem fator de impacto maior que os nacionais, o que poderia levar a interpretações empíricas.

Contribuições do estudo para área da enfermagem

Os resultados permitem observar que os periódicos nacionais diferem dos internacionais em poucos aspectos qualitativos, facilmente sanáveis pelos periódicos, de modo que alguns caminhos podem ser seguidos pelos editores dos periódicos em busca da excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas nacionais de Enfermagem estão atendendo plenamente aos critérios de excelência estabelecidos pela SciELO, bem como têm envidado esforços para ampliar a sua visibilidade e internacionalização.

Em um contexto de recursos escassos, alternativas devem ser buscadas para amenizar essa dificuldade, por exemplo, a consolidação dos conhecimentos acumulados pelas equipes, os quais também devem ser documentados e compartilhados. Assim, a criação de grupos virtuais para compartilhamento de dúvidas e experiências das equipes emerge como uma proposta a ser estimulada.

Os periódicos nacionais podem ainda estabelecer parcerias entre si, a fim de otimizar recursos humanos e de infraestrutura, primeiramente por meio de um portal que centralize suas atividades de divulgação e de relacionamento com os leitores. Sugere-se ainda a

criação de um canal de interlocução com as Bases Indexadoras, com vistas a ampliar a presença e a permanência das revistas nacionais nas mesmas. Entende-se que esta interlocução internacional com as bases deveria ser mediada pela SciELO.

Outra sugestão envolve repensar a atual restrição à veiculação de anúncios publicitários nos periódicos, visto que não há previsão para aumento do aporte de recursos públicos destinados à pesquisa científica.

A exemplo dos treinamentos para o uso das Bases Internacionais, recomenda-se ainda a elaboração de um material instrutivo sobre o uso de ferramentas que enriquecem a experiência de pesquisa na SciELO, tais como a utilização dos gerenciadores de referências, das mídias de compartilhamento, entre outros.

Paralelamente, as revistas precisam estreitar seus laços com os autores e leitores, de modo a atraírem maior interesse pela publicação de bons artigos e, portanto, de mais citações. Os autores podem ser estimulados a divulgar seus artigos nas mídias sociais, e os achados importantes necessitam também de vias de divulgação na mídia convencional.

Quanto ao modelo adotado para o Fluxo Contínuo, a pesquisa trouxe elementos para sugerir que o modelo adotado de volume anual, sem fascículos, seja revisto e preferencialmente substituído pelo padrão internacional de fascículos com sumários e capas próprios, que pode se mostrar mais atraente aos leitores.

Em síntese, este estudo permitiu identificar que os aspectos qualitativos que conferem excelência aos periódicos nacionais estão sendo cumpridos e, possivelmente, este esforço editorial possa ser maximizado mediante um movimento político dos editores para obter o apoio da *Publisher* no quesito marketing internacional.

REFERÊNCIAS

1. Aguado-López E, Rogel-Salazar R, Becerril-García A. Limites e potencialidades da avaliação científica: crítica epistemológica à cobertura de bases de dados e à construção de indicadores. In: Ferreira SMSP, Targino MG. Acessibilidade e visibilidade de Revistas Científicas Eletrônicas [Internet]. São Paulo: Senac; 2010[cited 2017 Feb 23]. p. 213–57. Available from: <http://hdl.handle.net/20.500.11799/6547>
2. Barbosa DA, Egry EY. Innovations to overcome challenges related to internationalization of journals in the field of nursing. Rev Esc Enferm da USP [Internet]. 2013[cited 2016 Apr 4];47(6):1259–60. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/en_0080-6234-reeusp-47-6-01259.pdf
3. Bomfá CRZ, Freitas MCD, Silva LJOL, Borna AC. Marketing Científico Eletrônico: um novo conceito voltado para periódicos eletrônicos. Estud em Comun [Internet]. 2009[cited 2017 Feb 23];5(1):193–215. Available from: <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/10-bomfa-marketing.pdf>
4. Clarke PN, Garcia J. Evolution of Nursing Science: is open access the answer? Nurs Sci Q [Internet]. 2015 [cited 2015 Sep 13]; 28(4):284–7. Available from: <http://nsq.sagepub.com/cgi/doi/10.1177/0894318415599226>
5. Crossetti MGO. In evidence: internationalization and visibility of scientific communication in nursing. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2015[cited 2017 Feb 23];5(3):2. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reeufsm/article/download/19746/pdf>
6. Cuenca AMB, Noronha DP, Andrade MTD, Ueno HM, Kobayashi KM. Revistas brasileiras em Saúde Pública: aspectos de edição, forma e conteúdo. In: Mucheroni ML, Funaro VMBO, Ramos LMSVC, Taruhn R, (Org.). Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2013. p. 46–66.
7. Erdmann AL, Marziale MHP, Pedreira MLG, Lana FCF, Pagliuca LMF, Padilha MI, et al. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2015 Sep 13]; 17(3). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_27.pdf
8. Lana FCF, Marziale MHP, Nassi-Caló L. Revistas científicas da área de Enfermagem na América Latina e Caribe. In: Mucheroni ML, Funaro VMBO, Ramos LMSVC, Taruhn R, (Org.). Revistas científicas em Ciências da Saúde: visibilidade, forma e conteúdo. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2013. p. 113–24.

9. Madeira RM, Marengo A. Os desafios da internacionalização: Rev Bras Ciênc Pol [Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 23];(19):47–74. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220161903>
10. Malcher MA, Costa LM, Lopes SC. Comunicação da ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade. Rev Interam Comun Midia. 2013;12(23):59–84.
11. Marziale MHP. Editorial management: innovations and perspectives. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2014[cited 2017 Jun 23];22(1):01–2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n1/0104-1169-rlae-22-01-00001.pdf>
12. Mendes Borini F, Ferreira J. Internacionalização de Periódicos Científicos Brasileiros : Estudo de Caso à luz da Teoria de Redes e da Teoria Institucional. Rev Ibero-Americana Estratégia [Internet]. 2015 [cited 2017 Feb 23];14(4):24–40. Available from: www.redalyc.org/pdf/3312/331243258003.pdf
13. Mugnaini R. Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional [Internet]. [Tese]. Universidade de São Paulo; 2006 [cited 2016 Apr 4]. Available from: http://files.bvs.br/upload/T/usp/2006/Mugnaini_Caminhos_adequacao.pdf
14. Mugnaini R, Jannuzzi PM, Quoniam L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. Cienc Inf Brasília [Internet]. 2004[cited 2017 Feb 23];33(2):123–31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>
15. Nascimento CC. Revistas científicas: a busca pela qualidade e indicadores bibliométricos [Internet]. Universidade de São Paulo; 2014[cited 2016 Apr 4]. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19012015-161302/>
16. Nassi-Calò L. Challenges for sustainability of the open access model: brazilian health journals. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2016[cited 2016 Apr 4];24(0):10–2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/0104-1169-rlae-24-02827.pdf>
17. Packer AL. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. Educ Pesqui [Internet]. 2014[cited 2017 Jun 23];40(2):301–23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a02.pdf>
18. Packer AL. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Rev USP [Internet]. 2011[cited 2017 Feb 23];(89):26–61. Available from: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13868/15686>
19. Packer AL. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. Ci Inf, Brasília [Internet]. 1998 [cited 2016 Apr 4];27(2):109–21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/scielo.pdf>
20. Padilha MI, Brüggemann O, Costa R, Silva D, Vargas MA, Andrade SR, et al. A Internacionalização do Conhecimento e o Aumento da Qualidade e da Visibilidade dos Periódicos Brasileiros. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2014[cited 2016 Apr 4];23(3):515–6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00517.pdf
21. Rodrigues RS, Quartiero E, Neubert P. Periódicos científicos brasileiros indexados na web of science e scopus: estrutura editorial e elementos básicos. Inf e Soc [Internet]. 2015[cited 2017 Jun 23];25(2):117–38. Available from: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/117/13920>
22. SciELO Scientific Electronic Library Online. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção Scielo[Internet]. São Paulo; 2014[cited 2017 Jun 23];30 p. Available from: http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf
23. SciELO Scientific Electronic Library Online. Guia para Publicação Contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO [Internet]. 2017[cited 2017 Apr 14]. p. 9. Available from: <http://www.scielo.org/local/Image/guiarpass.pdf>
24. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Ferreira MA. The challenges and strategies from graduate programs in nursing for the dissemination of scientific production at international journals. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2014[cited 2016 Apr 4];1818(11):5–10. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/en_1414-8145-ean-18-01-0005.pdf
25. Trzesniak P. A questão do livre acesso aos artigos publicados em periódicos científicos. Em Aberto [Internet]. 2012[cited 2017 Jun 23];25(87):77–112. Available from: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2620/1802>